

# Pela integração Atlântico-Pacífico

Com a perspectiva de solução do conflito de fronteiras entre o Peru e o Equador, a partir do pacto firmado na semana passada, elimina-se um entrave para a integração entre a Comunidade Andina (CAN) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul). Seria efetivamente difícil conceber a criação de uma zona de livre comércio no subcontinente sul-americano, criando um mercado comum supranacional, como se almeja, com a persistência de disputa de territórios entre dois países-membros.

Para que esse mercado comum supranacional possa ser implantado e prosperar é essencial que se estabeleça uma conexão pelo interior entre os países da costa do Atlântico e da costa do Pacífico, criando ali um poderoso mercado, voltado para o intercâmbio com a Ásia e a Oceania, de um lado, e com os mercados da América do Norte e Europa, de outro.

A cordilheira dos Andes é um formidável obstáculo a essa integração física, mas existem caminhos para atravessá-la, utilizados pelos países da costa do Pacífico para a comunicação interna. Na realidade, uma conexão entre os países das costa leste e oeste da América do Sul, através do interior, é dificultada muito mais pela inexistência de rotas que cortem a Amazônia.

Em uma viagem pioneira empreendida em 1995, para mostrar a viabilidade do estabelecimento de uma rota entre o Norte e o Centro-Oeste do Brasil e a costa do Pacífico, a transportadora Expresso

Araçatuba levou três dias para percorrer 250 quilômetros entre a fronteira do Acre com o Peru e Puerto Maldonado, no departamento de Madre de Diós. O caminho daí a Lima e aos portos do Peru e do Chile é longo, mas comporta menos desafios.

Por enquanto, muito mais que os governos, é a iniciativa privada que está procurando consolidar essas rotas, com plena consciência de seu futuro econômico.

**A inexistência de rotas na Amazônia é o grande obstáculo a vencer nos próximos anos**

Para as regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, onde estão em expansão novas áreas agrícolas, a possibilidade de utilizar os portos do Pacífico para o comércio com os países asiáticos

pode proporcionar uma enorme economia de custos, se a melhoria das condições de infra-estrutura rodoviária e com o uso mais intenso de hidrovias. Não é preciso ser visionário, para enxergar o imenso mercado que se pode formar no interior de uma das mais vastas regiões do mundo, abrangendo grande parte do Equador, Peru, Brasil, Guiana, Suriname, Venezuela e Colômbia.

Essa integração pode ser feita sem danos ao meio ambiente, desde que os projetos levem em conta a necessidade de preservação, com demarcação de áreas que devem permanecer incólumes, e respeitados, igualmente, os interesses indígenas.

Afora isso, há projetos na área energética de

grande valor para a integração, entre os quais citaríamos o fornecimento de energia ao Estado de Roraima pela hidrelétrica de Guri, na Venezuela, e o projeto Camisea, no Peru, para a exploração de reservas estimadas em 40 bilhões de metros cúbicos de gás natural e 600 milhões de barris, do qual participa a Construtora Norberto Odebrecht.

Todos esses fatos dão especial relevância ao Fórum e Encontro Empresarial Brasil-Peru, que se realiza hoje e amanhã em São Paulo. Na agenda, naturalmente, a ligação terrestre entre os oceanos Atlântico e Pacífico ganha maior destaque, estimulando também entendimentos para a concretização de negócios a curto prazo, de modo a ampliar o comércio entre o Brasil e o Peru, que atualmente gira em torno de US\$ 600 milhões por ano.

Para isso, é de muita utilidade o aumento do número de vôos semanais entre o Brasil e o Peru, que já são, hoje, de oito por semana, partindo do Sul do país. Novas linhas deverão ser estabelecidas entre Rio Branco, no Acre, e Iquitos, no Peru. Paralelamente à intensificação do intercâmbio turístico e cultural, espera-se que os novos contatos levem à instituição de "joint ventures", que, como o Mercosul tem mostrado, é a forma mais eficiente de promover o crescimento das relações comerciais.

O encontro não representa uma iniciativa isolada. Ele será o ponto de partida para o lançamento do Conselho Empresarial Brasil-Peru, que realizará reuniões anuais, alternadamente em Lima e São Paulo. ■

Documentação  
18/08/98  
A2